revista adventista

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL

FELIZ ANO NOVO

UM ANO MAIS passou à história. Seus trezentos e sessenta e cinco dias pertencem ao passado. Abre-se agora diante de nós um novo capítulo. «O anjo relator está pronto para escrever. Vossa maneira de proceder determinará o que há-de ser escrito por ele. Vós podeis fazer a vossa vida futura boa ou má, e isso vos determinará se o ano em que acabais de entrar vos será um Feliz Ano Novo.» — *The Youth's Instructor*, 5 de Janeiro de 1881.

«Os anjos de Deus estão à espera para mostrar-vos o caminho da vida. ... Decidi agora, no começo do ano novo, que escolhereis o caminho da justiça, que sereis diligentes e sinceros. ... Avançai, guiados pelos anjos celestiais; sede animosos e empreendedores. Deixai a vossa luz brilhar.» — *Idem.*

Este novo ano bem poderá ser o capítulo mais vitorioso de nossa existência se incluirmos as resoluções que a seguir enumeramos, como metas a serem alcançadas:

1. Começar esta nova página da vida decididos a submeter-nos incondicionalmente à orientação do Espírito Santo.
2. Orar constantemente suplicando o poder guiador e a graça habilitadora do Espírito Santo em nossa vida.
3. Esquadrinhar diligentemente a Palavra de Deus e examinar com interesse crescente os conselhos do Senhor à Sua Igreja, dados através do Espírito de Profecia.
4. Lograr através de uma vivência constante com Cristo uma vitória plena sobre todo o pecado, incluindo aqueles que de alguma forma tanto acariciamos.
5. Emular a vida do Salvador em nosso lar, na igreja e com todas as pessoas com as quais nos relacionamos.
6. Viver desprendidamente, fazendo aos outros o que apreciaríamos que por nós fizessem.
7. Ser fiel ao Senhor devolvendo-Lhe fielmente o que Lhe pertence, contribuindo liberalmente com as nossas ofertas para que a Igreja de Deus tenha os recursos necessários para cumprir a tarefa que lhe foi confiada.

Com esses objectivos firmados em nosso coração, e outros ditados por nossa experiência pessoal, percorramos corajosamente o novo ano, certos de que o Senhor, que em nós «começou a boa obra, a aperfeiçoará até à vinda de Jesus Cristo» (Fil. 1:6).

A esta numerosa e bem-aventurada família adventista desejamos um feliz ano novo, pleno de alegrias em Cristo.

ENOCH DE OLIVEIRA

"estai vós apercebidos"

AINDA A PROPÓSITO DA VISITA DE JOÃO PAULO II AOS ESTADOS UNIDOS

«Como deveriam relacionar-se com o Papa e com a sua recente visita aos Estados Unidos os adventistas do sétimo dia? Não com hostilidade para com ele como pessoa. Sem dúvida, é um ser humano digno que possui carisma e projecta uma imagem de amabilidade e amor paternos. E é possível que a sua visita crie um interesse mais profundo pela religião, dando assim maiores oportunidades para o evangelismo. Ao mesmo tempo, nós, adventistas, não devemos esquecer que o sistema que o Papa representa é apresentado na profecia como assumindo uma posição errada na grande controvérsia entre Cristo e Satanás. No crepúsculo que deixa a visita do Papa aos Estados Unidos, esta declaração de *O Grande Conflito* assume um novo significado: «O culto das imagens e relíquias, a invocação dos santos e *a exaltação do papa, são ardis de Satanás para desviar de Deus e de Seu Filho a mente do povo*'» (pág. 457). — *Kenneth H. Wood*

MAIS IRRELIGIOSOS NA AUSTRÁLIA

O número de Australianos que declaram não ter qualquer filiação religiosa aumentou substancialmente em anos recentes. O Instituto Australiano de Estatística regista cerca de 3 milhões de Australianos — 20 por cento da população — que dizem não ter relação alguma com qualquer igreja. Em 1971 o número aproximava-se dos 13 por cento. — *Religious News Service*

FOME NO MUNDO

Na reunião da FAO que durante o mês de Novembro se realizou em Roma, afirmou o Dr. Uwe Kracht, perito em economia e nutrição junto desse organismo das Nações Unidas, que cerca de 450 milhões de pessoas, provavelmente quase 500 milhões, sofrem de subnutrição severa. Essas pessoas encontram-se de tal forma subalimentadas que estão extremamente magras, praticamente pele e ossos, e a maior parte do tempo limitam-se a ficar deitadas por falta de forças.

Mais de 500 milhões de outras pessoas não conseguem comer o suficiente para as suas actividades diárias. Sentem-se sempre cansadas, têm falta de peso e precisam de descansar muito e não sentem qualquer necessidade para fazer o que quer que seja de criativo.

Os relatórios da ONU localizam a maior parte destas pessoas na Índia, Indonésia, Bangladesh, Paquistão, Camboja, Filipinas, Etiópia, Somália e África ao sul do Sara e nove países da América Latina.

A ÍNDIA ESTUDA UM PROJECTO DE LEI CONTRA AS CONVERSÕES

O parlamento da Índia está estudando um projecto de lei segundo o qual todo aquele que ajudasse a converter um não-cristão ao cristianismo ficaria sujeito a ser processado e condenado à pena de até um ano de prisão ou a uma multa de 3000 rupias, ou a um e outra cumulativamente. — *Religious News Service*

O TABACO OU A SAÚDE — A ESCOLHA É SUA

Numa mensagem difundida a propósito da Jornada Mundial da Saúde, que vai ser organizada em 1980 sob o lema «O tabaco ou a saúde — a escolha é sua», o dr. H. Mahler, director-geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), diz que seria necessário desenvolver maiores esforços de educação do público, sobretudo junto dos mais jovens, para combater o tabagismo.

Foi para encorajar os países a tomar medidas mais enérgicas que a OMS escolheu o tabaco como tema da Jornada Mundial de Saúde, que será uma ocasião para uma grande campanha de informação ao nível das massas populares.

Na realidade, apesar de todos os esforços até agora feitos, de 1970 a 1976 a produção mundial de tabaco aumentou 20 por cento e poderosos interesses industriais e publicitários continuam a opor-se a esses esforços.

SUMÁRIO

Feliz Ano Novo
«Estais Vós Apercebidos»
A Escola, o Sábado e a Educação Cristã
Funções de Direcção e Exercício de Autoridade
No Limiar de um Novo Ano
Cartas de E. G. White
Saber Utilizar a Vida
Dez Milhões de Bombas Atómicas de Hiroxima
Dispensa de Aulas e Exames em Dia de Sábado
A Mensagem Adventista no Mundo
A Obra Leiga na Evangelização
O Homem e o Meio Ambiente
A História do Mês
Notícias do Campo

revista adventista

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL

Publicação mensal

JANEIRO DE 1980

ANO XLI N.º 400

Director: ERNESTO FERREIRA

Administrador:

JOAQUIM DIAS

Proprietária e Editora:

PUBLICADORA ATLÂNTICO

Redacção:

RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, 17

LISBOA

Administração:

Rua Salvador Allende, lote 18, 1.º

Telefone 251 08 44

2686 SACAVÉM CODEX

Composto e impresso na

TIP. ANTUNES & AMÍLCAR, LDA.

Alam. D. Af. Henriques, 1 - C — Lisboa

Preços:

Assinatura Anual ..... 100$00

Número avulso ..... 10$00

ESTRANGEIRO: além do preço de assinatura, os portes são a cargo do assinante.

página editorial

A ESCOLA, O SÁBADO E A EDUCAÇÃO CRISTÃ

É INEGÁVEL que o lar é a escola ideal para a criança. Aí, o ambiente em que ela vive é o mais natural possível; os professores amam-na, conhecem-na, mantêm-se em constante contacto com ela, moldando o seu carácter de acordo com a filosofia da vida que eles próprios adoptam.

Chega, porém, a altura em que, quer por falta de tempo quer por carência de preparação específica, os pais são obrigados a confiar seus filhos à escola.

A escola deveria ser, em todos os sentidos, uma perfeita extensão do lar — tanto no que respeita às condições ambientais como às qualificações daqueles a quem são confiados os alunos.

Todavia nem sempre assim sucede, sobretudo quando se trata de escolas não adventistas. Nesses casos, a maior preocupação dos pais — e também dos alunos — tem sido a salvaguarda da observância do Sábado, quer no decurso das aulas, quer na prestação de provas de exame.

Durante os setenta e cinco anos de existência da Igreja Adventista em Portugal esse tem sido o maior problema enfrentado pelo nosso povo em relação com as nossas crianças e jovens.

Todas as tentativas feitas para obter, a nível oficial, a solução deste problema têm fracassado até há pouco.

Finalmente, em 27 de Novembro de 1979, por despacho do Ministério da Educação, ficam dispensados da frequência das aulas e da prestação de provas em dia de Sábado, os alunos adventistas, sob as condições exaradas no referido diploma, cujo texto publicamos integralmente noutro local desta revista.

Por esta vitória estamos imensamente gratos ao Senhor!

Mas, ao mesmo tempo que nos inspira gratidão, esta vitória constitui uma tremenda responsabilidade para os estudantes adventistas. A partir de agora eles estão em foco em suas escolas. Tanto professores como colegas têm os olhos postos no seu testemunho.

«Noblesse oblige», sim, a nobreza traz consigo obrigações. Um aluno que está dispensado ao Sábado por motivos religiosos não pode ser um aluno descuidado, preguiçoso, mal comportado, sob pena de colocar mal a religião que professa. Deve, pelo contrário, ser um aluno distinto em suas consecuções intelectuais, em seu comportamento moral, em sua convivência respeitosa e cortês. Será, em pleno século vinte, um lídimo representante dos seus nobres colegas de antanho — de José, de Moisés, de Daniel...

Nao esqueçamos, porém, que se a obtenção do Sábado livre nas escolas constitui uma responsabilidade, constitui igualmente uma sedutora tentação. Resolvido este grande problema, muitos pais sentir-se-ão tentados a enviar seus filhos a escolas públicas em vez de os confiar a estabelecimentos de ensino adventistas.

É certo que, em geral, há escolas públicas perto de casa; que aí o ensino resulta menos dispendioso, para não dizer gratuito; e que até os edifícios e o equipamento oferecem, na maior parte dos casos, mais vantagens do que os das escolas adventistas.

Nao obstante, devemos ter presente que o que importa é dar a nossos filhos uma verdadeira educação cristã, de acordo com os princípios da Igreja Adventista. O Sábado é apenas um aspecto da mensagem. Há todo um conjunto de princípios, há toda uma filosofia da vida, há toda uma moldagem de carácter cristão que as escolas estranhas à nossa Igreja não podem — porque não sabem — transmitir.

Seria para nós uma bem pouco satisfatória compensação ver os nossos filhos crescerem e formarem-se como descrentes e alheios à Igreja, apesar de desfrutarem do Sábado livre em seus estudos.

A educaçao cristã não se reduz apenas ao Sábado. Mais: a educação cristã não é apenas uma opção para o crente adventista; ela é uma doutrina.

Daí a necessidade de confiarmos os nossos filhos a escolas adventistas, ainda que para tal sejam necessários sacrifícios financeiros.

Daí, sobretudo, a necessidade de os professores de nossas escolas serem o que realmente os pais esperam deles quando lhes confiam seus filhos — seguros condutores espirituais dos alunos que lhes foram confiados.

E. FERREIRA

Escreve o Presidente da Conferência Geral

Funções de direcção e exercício de autoridade

Um dos pontos luminosos da minha recente visita ao Ghana foi a oportunidade que tive de passar cerca de hora e meia com o Asantehene (um título real), dirigente bem informado, competente e tido em grande respeito. Como chefe dos chefes no seu país, ele exerce uma forte influência nos assuntos religiosos, tribais, políticos e sociais.

Ao despedir-me dele, o Asantehene ofereceu-me uma pequena escultura de madeira branca proveniente das florestas sagradas dos Ashanti. A escultura consistia numa elegante mão segurando um ovo. De acordo com a sua explicação, a mão representava chefia e autoridade. O ovo representava as vidas do povo e a delicada natureza de ideias e conceitos por nascer. Se alguém abusa da autoridade ou é demasiado severo, demasiado ríspido ou demasiado rude pode facilmente quebrar e destruir o ovo e todas as grandes possibilidades que ele simboliza. Por outro lado, se o não segura cuidadosa, sábia e firmemente, pode sofrer tragédia vindo o ovo a escorregar da sua mão e a quebrar-se, sem qualquer possibilidade de se recompor de novo.

Todos concordamos em que há vários tipos de autoridade. O modelo que a maior parte das pessoas prefere e que, em última análise, é a mais forte e resistente forma de autoridade é o que se inspira no respeito e apreço do carácter do dirigente.

Tenho ouvido críticas acerca de dirigentes da igreja, segundo as quais os que desempenham funções administrativas da nossa igreja a nível mundial não sabem realmente como usar a autoridade. Quanto a mim, trata-se de uma análise superficial e de uma generalização apressada. Tenho também ouvido a acusação de que alguns dirigentes abusam da autoridade. Em certos casos isso pode suceder, mas, segundo creio, seria uma falha ainda maior se alguém com funções de autoridade deixasse de exercer direcção e deixasse de dar passos positivos para manter uma unidade de organização e uma unidade espiritual entre o povo de Deus.

Por vezes tenho notado que alguns dirigentes, temendo a acusação de que são autoritários, cometem o erro fatal de tentar agradar a toda a gente.

A autoridade é algo que deve ser judiciosamente usado, não abusado. A autoridade delegada impõe sobre aquele que a recebe a sagrada responsabilidade de prestar ouvidos aos outros e ao Espírito Santo e de aprender da história e da direcção de Deus no passado. Um dirigente não deve ter medo nem ser demasiado orgulhoso para admitir que por vezes pode cometer erros, mas que é melhor agir, embora por vezes cometa um erro, do que estar sempre indeciso.

É importante aprender como tratar positiva e redentoramente com pessoas e situações. Tenho observado cuidadosamente os meus colegas de direcção durante os últimos anos, e pela minha observação concluo que poucos há que abusem da autoridade.

O apóstolo Paulo disse aos Coríntios que o reino de Deus não consiste apenas em falar. Disse que há certas pessoas que estão cheias de importância própria e que não respeitam a ordem nem a autoridade e que não exercem disciplina própria. Faz a pergunta: «Que quereis? Irei ter convosco com vara, ou com amor e espírito de mansidão?» (1 Cor. 4:21). Isto mostra o dilema de um dirigente que procura manter unida uma grande família espiritual. Deus disse a esta igreja que é mais importante ter harmonia de acção e unidade de fé e doutrina do que estar sempre tecnicamente correcto ou com razão.

Isto não significa que nós, dirigentes, não tenhamos convicções individuais ou que sejamos meros reflectores de outras mentes. Nem significa que compremos a unidade com o terrível preço de vender a verdade e a consciência. Significa que quando somos submissos, o Espírito Santo nos ajudará a mudar algumas opiniões e a abandonar certos pontos de vista acarinhados, resultando no cumprimento da oração do Salvador pelo Seu povo em João 17. Com efeito, nenhum dirigente é digno da confiança do povo de Deus se se exalta ou se mostra hostil para com aqueles que não estão de acordo com ele. É valioso e por vezes uma bênção receber comentários e cartas expressando pontos de vista divergentes.

NEAL C. WILSON
Presidente
da Conferência Geral

Escreve o Presidente da Associação Portuguesa

NO LIMIAR DE UM NOVO ANO

PREZADOS IRMÃOS:

O início dum novo ano é sempre um momento de meditação.

Meditação acerca do passado, do tempo perdido, das oportunidades que não aproveitámos, de vitórias e derrotas. É um momento de sabermos também, sob o ponto de vista espiritual, onde nos encontramos. Há uma experiência progressiva que tem de ser vivida e, por isso, convém que descubramos onde ela se encontra.

Penso nos prezados Irmãos espalhados por todas as Igrejas desta Associação. Penso nas lutas que cada um trava para ser fiel. Penso com um sentimento de agradecimento no suporte que têm dado a esta obra através dos seus dons. Penso naqueles que, isoladamente, por vezes em lares divididos, conseguem com a ajuda de Deus manter a sua fé e ser ainda uma luz.

Quão gratos devemos estar ao Senhor por aqueles que no ano transacto foram acrescentados à Igreja pelo poder de Deus e pelo esforço de obreiros leigos.

Devemos igualmente estar gratos ao Senhor pelas nossas escolas, em que cerca de meio milhar de alunos se preparam para a vida, não esquecendo a sua preparação espiritual, que lhes servirá de guia neste conturbado mundo.

Devemos também estar gratos ao Senhor pela obra de publicações, pelos que dia a dia, debaixo de chuva ou sol, sofrendo calor ou frio, vão de porta em porta levando a mensagem.

Recordamos as grandes campanhas de evangelização levadas a efeito no nosso País e estamos gratos ao Senhor pelas almas que Se dignou acrescentar à Sua Igreja. Estamos também gratos a todos quantos, com o seu esforço e dedicação, contribuiram para a expansão e conhecimento da mensagem do Terceiro Anjo.

Se não podemos esquecer os obreiros e obreiras que no seu posto procuram levar o Evangelho eterno a todo o mundo, não devemos esquecer também aqueles que nos escritórios mantêm a máquina administrativa necessária a todos os empreendimentos missionários.

Recordo o lar onde algumas pessoas idosas da igreja encontraram acolhimento, mas não posso esquecer aqueles que aguardam lugar, por vezes em circunstâncias terríveis. Recordo igualmente o novo LAPI, com suas paredes levantadas, mas paradas as obras por falta de verbas. Aguardamos os dons necessários para levar avante tão grandiosa e necessária obra.

Neste momento, pois, não podemos ter outra expressão senão: Louvado seja o Senhor por tudo quanto tem sido feito!

Mas, voltemos agora o nosso olhar para o futuro. E devo transmitir aos meus prezados Irmãos que o pensamento dominante no Conselho Anual, ultimamente realizado, é o da Evangelização.

Propõe-se a cada Igreja ou grupo para lançar o seu olhar para um novo lugar e aí começar a lançar a semente, semente lançada em abundância para que a colheita seja na mesma quantidade.

Campanhas de Evangelização estão programadas para que novos lugares de culto sejam erigidos. Todas as actividades dos vários departamentos se viram para a Evangelização — Jovens, Escola Sabatina, Actividades Leigas, Temperança, Colportagem. Não há outra tarefa a realizar, nem onde empregar nossos talentos e nossos fundos.

Breve o Senhor nos pedirá contas da maneira como usámos os talentos que nos foram concedidos.

Esperamos uma colaboração extraordinária de nossas Igrejas em todos esses planos.

Que o novo ano seja um ano repleto de bênçãos para todos!

JOAQUIM A. MORGADO
Presidente
da Associação Portuguesa

Carta a seu filho Henrique

Somerville, Mass., 6/9/1859

Querido filho Henrique (*)

Recebemos a tua carta e ficámos muito contentes por ouvir notícias tuas. Escreve mais vezes. Envia-nos uma carta para Topsham. Pensa em tudo o que ali deixaste e desejarias que levássemos, e procuraremos levá-lo.

Esperamos que estejas bem e contente. Sê um bom e firme rapaz. Se tão-somente temeres a Deus e O amares, nossa felicidade será completa. Podes ser um nobre rapaz. Ama a fidelidade e a honestidade. Estas são tesouros sagrados. Não as ponhas de lado nem por um momento. Poderás ser tentado, e muitas vezes provado, mas, querido filho, é nessas ocasiões que esses inestimáveis tesouros resplandecem e são altamente prezados. Apega-te firmemente a esses preciosos traços de carácter, seja o que for que tenhas que sofrer. Que a fidelidade e a honestidade habitem sempre em teu coração. Nunca, por temor do castigo, sacrifiques esses nobres traços. O Senhor te ajudará, Henrique, a fazer o que é recto. Eu creio que o teu propósito é proceder bem e agradar a teus pais.

Talvez vejas pequeninos actos desonestos noutros rapazes, mas não penses por um momento em imitá-los. Aprende a desprezar essas coisas. Não condescendas com conversações baixas nem baixas acções. Evita a companhia dos que procedem mal, como o farias com um veneno mortal; pois eles corromperão a todos quantos se associarem com eles. Tem sempre tua mente juvenil voltada para o alto, erguida acima dos hábitos baixos e nocivos dos que não têm diante de si o temor de Deus. Podes pensar e agir correctamente, e formar um carácter bom e puro.

Nossos queridos filhos são nossos tesouros e, oh!, como nos sentimos ansiosos de que eles venham a receber a aprovação de Deus! Em Suas forças te podes transformar, mas nunca em tuas próprias forças. Podes dar ao Senhor o teu coração, e pedir-Lhe que te perdoe os pecados; e se agires com sinceridade, Ele te aceitará, e te tornará branco e puro em Seu precioso sangue. Nós, teus pais, oramos muito por ti, para que sejas um cristão sólido e fiel. Sabemos que nosso Salvador está para vir e levará os bons e os santos, os honestos e puros, para habitar com Ele para sempre num céu santo, onde tudo é beleza, harmonia, gozo e glória. Desejo que te lembres de que Jesus morreu por ti, que Seu sangue te pode limpar do pecado. Há, porém, uma obra a fazeres. Que o Senhor revele claramente ao teu jovem espírito o plano da salvação, e te leve a entregar-te sem reservas a Jesus como sendo Seu, para servi-l'O continuamente. Vai a Ele, querido filho; ama-O por Seu amável carácter; ama-O porque te amou a ponto de morrer por ti.

Henrique, assim que nasceste orámos para que fosses um menino cristão. Cremos que tens sentido algo da influência do Espírito de Deus sobre o teu coração; mas queremos que Sua doce influência permaneça em ti, que as impressões sejam perduráveis, que a direcção da tua vida seja firme, e que recebas diariamente graça para resistir à tentação.

Devo terminar. Faze o bem porque o amas. Conserva as cartas que te escrevo, e lê-as muitas vezes; e, se tiveres de ficar sem os cuidados de mãe, elas te servirão de auxílio.

Tua afeiçoada

MÃE

(*) *Henry Nichols, o primogénito dos quatro filhos do casal White, nasceu em 26 de Agosto de 1847. Tinha pois 12 anos na altura em que esta carta lhe foi escrita. Veio a falecer, de pneumonia, em 1863, com a idade de 16 anos.*

SABER UTILIZAR A VIDA

GORDON A. LEE

Um departamental de mordomia constata que muitas pessoas têm uma compreensão limitada do completo significado da mordomia.

«Então, o Irmão é o novo departamental de mordomia», dizia-me um membro de igreja pouco depois de eu ter assumido o cargo. «Na nossa igreja decidimos não nos preocuparmos com o programa da mordomia. Temos o nosso próprio sistema de financiamento.»

Mais tarde um outro membro da igreja contava-me o seguinte: «De facto recebemos na nossa igreja o secretário da mordomia. Mas fiquei desapontado. Ele poderia ter dito tudo numa única reunião. Em vez disso tergiversou e pregou sobre reavivamento. Só na última reunião é que ele entrou claramente no assunto e ficámos a saber que ele tinha ido ali para buscar dinheiro. Não é que nos importemos de pagar os dízimos e dar as nossas ofertas, mas ele deveria antes ter-nos dito qual era o propósito da sua visita logo desde o início.»

Estas duas conversas tornaram clara no meu espírito a necessidade de fazer-se mais trabalho junto dos membros no sentido de ficarem com uma compreensão mais profunda dos aspectos e propósitos do departamento de mordomia.

A mordomia não é um plano para arranjar dinheiro suplementar. Não é uma fórmula eficaz de se estabelecer uma sólida conta bancária. «A mordomia implica a sábia e altruísta utilização da vida; a administração do corpo, das posses materiais, das faculdades e do tempo. A mordomia inclui a correcta gestão de todos os recursos individuais conferidos pela graça de Deus.» — *Stewardship Handbook*, p. 3.

Vamos analisar com mais pormenor esta afirmação. «A mordomia implica a sábia e altruísta utilização da vida.» A vida é feita de trabalho, de recreação, de comer, de beber, de cantar, de comunicação, de estudo, de oração, de culto, de lar e família. E poderíamos aumentar indefinidamente esta lista. A vida e o viver é tudo, e a sábia e altruísta utilização deste dom é a mordomia.

Continuando no estudo da afirmação: «A administração do corpo.» Isto implica a temperança, o vestir, o pentear e o estado moral. Isto também é mordomia.

«A mordomia inclui a correcta gestão de todos os recursos individuais conferidos pela graça de Deus.» Poder-se-á dizer que «isto inclui o dinheiro.» De facto, devo concordar. De facto, inclui o dinheiro. Mas o sentido desta frase implica muito mais do que as posses de cada um. Os nossos recursos incluem o nosso tempo. Quanto tempo da nossa vida dispomos para a obra de Deus? Santifico e glorifico a Deus durante o Sábado, durante este dia sagrado? A tudo isto devemos acrescentar o tempo necessário para estudar diariamente a Sua Palavra. Para orar. Para pregar de porta em porta. Para oferecer voluntariamente todos os meus dons ao Mestre.

Os nossos recursos incluem os nossos talentos: uma boa voz para cantar, uma língua para pregar, uma experiência que nos permita compartilhar o fardo de outra pessoa. Os nossos recursos são as nossas mãos, capazes de construírem uma igreja, tocar um violino ou uma guitarra, realizarem uma delicada operação, pintar um quadro ou criar uma obra de arte. A mordomia é a correcta administração de todos estes recursos, usados de maneira sábia e altruísta.

Vamos, por um momento, prestar atenção a estas duas palavras: «sábia» e «altruísta». O sábio modo de utilizar todos os nossos recursos consiste em seguir o plano que Deus tem para cada um de nós, Suas criaturas. Neste caso, a mordomia implica o estudo diligente da Palavra de Deus, para descobrirmos o melhor método de aplicar todas as nossas faculdades. Já que todos os nossos recursos são tudo o que nós temos, até mesmo a nossa própria vida, então precisamos de ter um relacionamento com Deus mais completo — total e sem restrições. A mordomia então significa reavivamento e reforma. Significa deixar o pecado e experimentar um despertamento espiritual, seguido de uma completa mudança no modo de vida.

Acredito que cada Adventista concorda que o reavivamento e a reforma dentro de nossas fileiras é uma imperiosa necessidade. Ellen White diz que é tempo de buscarmos ao Senhor: «Um reavivamento de verdadeira piedade entre nós, eis a maior e a mais urgente de todas as nossas necessidades. Buscá-lo, deve ser nossa primeira ocupação.» — *Mensagens Escolhidas*, livro 1, p. 121. Mais adiante diz: «Precisa haver um reavivamento e uma reforma, sob a ministração do Espírito Santo», p. 128.

A palavra «altruísta» faz-nos lembrar imediatamente o santo e elevado requisito do décimo mandamento. Jesus disse: «Acautelai-vos e guardai-vos da avareza.» A igreja primitiva aprendeu dramaticamente a lição do pecado da «avareza» na experiência de Ananias e Safira.

Um pecado subtil

O pecado da avareza é o mais subtil de todos os pecados. É o mais difícil de ser detectado. Da presença cancerígena da avareza provêm muitos outros pecados. A avareza leva muitos a roubar, a burlar e a mentir. Conduz à desconfiança e ao ódio, expulsando a fé e o amor do coração do homem. A presença da avareza no coração leva às mais desenfreadas paixões, ao exacerbamento do egoísmo e à prática de actos de imoralidade destruidores da alma.

A nossa maior batalha deve ser contra o próprio eu. Cada pessoa deve decidir entre o seu eu e o Criador. Foi como resultado do eu que a espécie humana caiu em pecado. É morrendo para o seu eu que uma pessoa se pode libertar do pecado. A alma egocêntrica e avara deve render-se a Cristo.

Se o departamento da mordomia só focar o aspecto das finanças da igreja, falhará. Os corações podem ser comovidos no sentido de darem liberalmente, mas se a dádiva não provier de uma pessoa totalmente entregue a Deus e à Sua causa será mais tarde lamentada. O espírito de avareza leva à revolta, endurecendo o coração e afastando a presença do Espírito Santo.

O pecado deve ser abandonado

Para que a estrutura financeira da nossa Igreja seja sólida e abundante é importante que primeiro haja um reavivamento e reforma. O pecado deve ser abandonado. Em profunda busca de coração e com determinação o cancerígeno mal da avareza deve ser arrancado.

Cada igreja e cada membro de igreja necessita da bênção de um programa de mordomia correctamente perspectivado, ou seja, um programa que produza um reavivamento e reforma espirituais. Nenhum outro estímulo é aceitável. Quando o coração estiver em conformidade com Cristo, quando Ele tiver o controlo total, só então o espírito de altruísmo se manifestará através da retribuição dos dízimos e das ofertas.

«Nenhum homem pode ter sucesso no serviço de Deus, a não ser que todo o seu coração esteja empenhado no trabalho e que tudo seja considerado como perda, a não ser pela excelência do conhecimento de Cristo. Nenhum homem que ponha reservas pode ser discípulo de Cristo e muito menos poderá ser Seu colaborador. Quando o homem compreende o plano da salvação, quando compreende a dádiva do eu na vida de Cristo, então isso reflectir-se-á na sua vida. Para onde quer que Cristo for ele terá regozijo em segui-Lo.» — *O Desejado de Todas as Nações.*

HOJE

Hoje venho a Ti, Jesus.
Venho no silêncio desta natureza
tão calma e doce,
no silêncio deste sol
a beijar a água,
e venho, ó Cristo, no silêncio deste coração
que grita por Ti.

Hoje gostaria de gritar ao mundo:
A juventude
a pedir amor, quando lhe dão droga,
pedir justiça, quando lhe dão racismo,
pedir paz, quando lhe apontam o suicídio.
Hoje queria dizer ao homem para vir aqui,
encher-se desta natureza tão pura,
e dizer, sem querer, que Tu, ó Deus, existes
e que filosofia já não dá p'ra viver.
Mas o que eu quero mesmo hoje
é que Tu venhas, Senhor,
p'ra dares então aquele mundo tão lindo,
que o homem matou, e que sonho,
para então ver a justiça e o amor,
que nós, jovens, gritamos!

ANA MARIA DOS SANTOS

Dez milhões de bombas atómicas de Hiroxima!

ALBERTO N. NUNES

Foi nestes termos que recente revista [1] classificou o terrível terramoto de 1 de Novembro de 1755, dia de festa católica, no qual metade de cidade de Lisboa se encontrava reunida pelas 9 e 30 horas em igrejas e conventos.

«O profeta do Apocalipse assim descreve o primeiro dos sinais que precedem o segundo advento: 'Houve um grande tremor de terra; o Sol tornou-se negro como saco de cilício, e a Lua tornou-se como sangue.' Apocalipse 6:12.

«Estes sinais foram testemunhados antes do início do século XIX. Em cumprimento desta profecia ocorreu no ano de 1755 o mais terrível terramoto que já se registou. Posto que geralmente conhecido por terramoto de Lisboa, estendeu-se pela maior parte da Europa, África e América. Foi sentido na Groenlândia, nas Índias Ocidentais, na ilha da Madeira, na Noruega e Suécia, Grã-Bretanha e Irlanda. Abrangeu uma extensão de mais de dez milhões de quilómetros quadrados. Na África, o choque foi quase tão violento como na Europa. Grande parte da Argélia foi destruída; e, a pequena distância de Marrocos, foi tragada uma aldeia de oito a dez mil habitantes. Uma vasta onda varreu a costa de Espanha e da África, submergindo cidades, e causando grande destruição. ... Em Cadiz a ressaca alcançou a altura de vinte metros. Montanhas, algumas das maiores de Portugal, foram impetuosamente sacudidas, como que até aos fundamentos; e algumas delas se abriram nos cumes, os quais se partiram e rasgaram de modo maravilhoso, sendo delas arrojadas imensas massas para os vales adjacentes. Diz-se terem saído chamas dessas montanhas.

«Em Lisboa, ... No lapso de mais ou menos seis minutos pereceram sessenta mil pessoas. ... O terror do povo foi indescritível. Ninguém chorava; estava além das lágrimas. Corriam para aqui e para ali, em delírio, com horror e espanto, batendo no rosto e no peito, exclamando: 'Misericórdia! É o fim do mundo!' Mães esqueciam-se dos filhos e corriam para qualquer parte, carregando crucifixos. Infelizmente, muitos corriam para as igrejas em busca de protecção; mas debalde foi exposto o sacramento; em vão as pobres criaturas abraçavam os altares; imagens, padres, povo, foram sepultados na ruína comum.» [2]

Advertência universal, tal foi o primeiro cumprimento dos chamados sinais do fim. Os padres da Companhia de Jesus explicavam o terramoto como um castigo de Deus, resultante da impiedade da época e dos pecados dos homens. Nós, como cumprimento da profecia e farol de advertência. Castigo de todos, inclusive da própria Igreja opressora, suas perseguições durante os 1260 anos, inquisição com vítimas por todos os lados, na ordem dos milhões e com as crueldades mais requintadas. Pouco faltou para o mundo ser abalado em todos os seus fundamentos.

1755	1780	1833	1844
TERRAMOTO DE 1755	SOL ESCURECE	QUEDA ESTRELAS	JUÍZO

Magnitude e intensidade do sismo de 1755

A magnitude pretende ser uma escala puramente objectiva, exprimindo a energia libertada no ponto mais ou menos profundo onde o choque inicial teve lugar. A magnitude é apreciada pela escala de Richter, invenção do professor Carl F. Richter, em 1928. Esta escala vai de 0 a 9 pontos. Após estudos profundos foi atribuído o ponto 9, o máximo de magnitude para o terramoto de Lisboa em 1755, correspondendo, segundo as tabelas, a 199 milhões de toneladas de energia libertada. Este número equivale à potência explosiva de dez milhões de bombas atómicas de Hiroxima. Tal foi a violência atribuída ao sismo de Lisboa, em 1755. «A sua magnitude foi tal que nunca outro se registara, nem registou, com tamanha violência e energia sem paralelo. ... Em Paris os lustres tremeram e até na Escandinávia a água dos lagos e rios registou grande agitação, chegando a sair das margens... O raz-de-maré fez-se sentir, aliás, numa extensão estimada em mais de quatro vezes a da Europa. Cinco horas e meia depois, tinha já atravessado o Atlântico e atingia as Antilhas, onde as águas subiram sete metros, ao mesmo tempo que destruía cabanas de pescadores no Recife (Brasil).» [3]

«Houve um grande tremor de terra», disse João no último livro da Bíblia, Apocalipse 6:12.

«Em cumprimento desta profecia ocorreu no ano de 1755 o mais terrível terramoto que já se registou.» — afirma E. White em seu *Conflito dos Séculos*, p. 328.

(Continua na pág. 19)

Dispensa de aulas e exames em dia de Sábado

Transcrevemos em seguida o texto integral do despacho emanado da Secretaria de Estado do Ensino Básico e Secundário, pelo qual ficam dispensados das aulas e exames em dia de Sábado os alunos que preencham as condições no mesmo exaradas.

DESPACHO N.º 127/79

Considerando as dificuldades com que por vezes deparam os alunos que professam confissões religiosas que santificam um dia da semana diverso do domingo, pelo grande número de faltas e pelas deficientes condições de avaliação em que incorrem;

Considerando o espírito da Lei n.º 65/79, de 4 de Outubro, nomeadamente o disposto no seu artigo 1.º;

Determino o seguinte, quanto aos estabelecimentos de ensino de nível básico e secundário:

1 — São dispensados da frequência das aulas nos dias da semana consagrados ao repouso e culto pelas respectivas confissões religiosas os alunos que as professem.

2 — A dispensa referida no número anterior será concedida a requerimento dos encarregados de educação, ou dos próprios alunos quando maiores, dirigido aos responsáveis pela direcção do respectivo estabelecimento de ensino e obrigatoriamente acompanhado de declaração subscrita por entidade responsável de confissão religiosa reconhecida, na qual se declare que o aluno professa essa confissão.

3 — A dispensa de aulas ao abrigo do n.º 1 do presente despacho em caso algum pode constituir fundamento para o deficiente aproveitamento escolar dos respectivos alunos.

4 — Se a data de prestação de provas finais de avaliação dos alunos coincidir com o dia dedicado ao repouso e ao culto pelas respectivas confissões religiosas, poderão essas provas ser prestadas em segunda chamada, ou em nova chamada, em dia diverso da semana, mediante exclusivamente, as seguintes formalidades:

a) comunicação por escrito, com 48 horas de antecedência, feita pelo encarregado de educação ou pelo aluno, no caso de este se encontrar já dispensado da frequência do mesmo estabelecimento de ensino, nos termos do n.º 1;

b) requerimento solicitando a mudança de data das provas, feito pelo encarregado de educação, ou pelo aluno quando maior acompanhado da declaração a que se refere o n.º 2, no caso de o aluno não ter frequentado o estabelecimento de ensino ou não ter requerido dispensa.

5 — Os estabelecimentos de ensino assegurarão as necessárias condições no sentido de a prestação de uma segunda chamada ou de nova chamada em nenhum aspecto afectar uma correcta avaliação.

Lisboa, 27 de Novembro de 1979

O SECRETÁRIO DE ESTADO
DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO

Aldónio Gomes

(Diário da República, 2.ª série, n.º 288, de 15 de Dezembro de 1979).

A Mensagem Adventista no Mundo

UNIVERSITÁRIOS ADVENTISTAS NA ETIÓPIA

Os estudantes universitários adventistas em Adis Abeba, Etiópia, nos últimos três anos têm-se reunido para um fim-de-semana de acção de graças no final de cada ano lectivo. Passam o tempo partilhando suas experiências, testemunhando das bênçãos e direcção de Deus, e estudando a Bíblia. Este ano, os 30 jovens adventistas, que se reuniram regularmente duas vezes por semana durante os meses do curso no campus da Universidade para companheirismo e estudo da Bíblia, convidaram amigos e membros da igreja para se unirem a eles naquele fim-de-semana de acções de graças. Os visitantes ficaram impressionados com o fervor e profunda espiritualidade dos estudantes. Sua influência positiva fez um grande impacto não só sobre os membros da igreja mas também sobre o campus da Universidade.

HOSPITAL ADVENTISTA DE SEOUL, COREIA DO SUL

O hospital adventista de Seoul recebeu uma carta do presidente da Coreia do Sul, Park Chung Hee, agradecendo o excelente serviço humanitário prestado por meio de sua obra médica. Durante o ano de 1978, a equipa médica do hospital fez 41 saídas a áreas onde não existe nenhum hospital e aí tratou gratuitamente 3033 pacientes.

PRINCESA JAPONESA FALA NUM SANATÓRIO ADVENTISTA

A celebração do 50.° aniversário do hospital-sanatório de Tóquio em 1 de Maio ofereceu uma oportunidade para o corpo médico e de enfermagem do hospital apresentar a obra dos Adventistas do Sétimo Dia a destacados dirigentes japoneses.

A princesa Chichibu, da Família Imperial, foi a visita de honra do dia e graciosamente elogiou os trabalhadores do hospital no seu discurso perante 450 visitantes que se reuniram na histórica igreja de Amanuma no terreno do hospital. Após uma visita ao complexo hospitalar, a princesa e 50 convidados participaram de um banquete preparado pela cozinha do hospital. Os produtos alimentícios, livros e outra literatura adventista expostos ofereceram pretexto para muita conversação e interesse. Posteriormente, foram oferecidas à princesa amostras para uso na Casa Imperial.

Antes de deixar o recinto do hospital, a princesa plantou uma árvore ornamental *(Viburnus Opulus)* para comemorar o dia. Isso constituiu não só uma recordação do 50.° aniversário e da graciosa visita da princesa, mas também um símbolo da plantação feita naquele dia de sementes de verdade nas mentes de muitos destacados e influentes japoneses. — *C. Delmar Johnson*

O PRESIDENTE BANDA E A IGREJA ADVENTISTA

Hastings K. Banda, presidente do Malawi e que há pouco visitou a Missão de Malamulo, deu à Igreja Adventista do Sétimo Dia recentemente 225 000 dólares (cerca de 11 250 contos) e 20 acres (cerca de 10 hectares) de terreno para a construção de duas clínicas a ser operadas pela Igreja em duas importantes cidades de Malawi.

A dádiva veio depois da visita do Dr. Banda ao Hospital Adventista de Riverside, Nashville, Tennessee, E. U. A., em Abril de 1978. No grupo que acompanhava o Dr. Banda encontrava-se Gwanda Chakuamba, ministro da Juventude e Cultura do governo de Malawi, que é um adventista do sétimo dia.

Diz-se que o Dr. Banda, de 72 anos, solteiro, leva uma vida ascética. Veste-se em estilo conservador, e não fuma nem bebe. — *Luís B. Reynolds*

DIRIGENTES ADVENTISTAS VISITAM CUBA

Foi meu privilégio, com B. L. Archbold, presidente da Divisão Inter-Americana, e J. H. Figueroa, secretário da Divisão, visitar Havana, Cuba, de 9 a 13 de Julho. Esta foi a primeira vez que o Pastor Archbold e eu estivemos ali desde há mais de 20 anos. O Pastor Figueroa tinha estado ali poucos meses antes, no fim de 1978.

Partindo de Miami, Florida, viajámos integrados numa excursão organizada que ia apenas à área metropolitana de Havana. Foi uma inesquecível experiência o poder estar de novo em Cuba e contactar com o seu amável povo. O programa previa algum tempo para andarmos na área metropolitana separados dos outros excursionistas e para visitarmos amigos se assim o desejássemos.

Dessa maneira, pudemos visitar várias congregações, e na quarta-feira à noite cada um de nós os três assistiu a uma reunião de oração diferente. Cada igreja estava repleta, embora a maior parte das pessoas que vieram não esperassem quaisquer visitas. O número de jovens e crianças na reunião de oração era notável. Os membros fizeram-nos perguntas particularmente acerca de Adventistas do Sétimo Dia noutros países, tais como Jamaica, México, Estados Unidos e Rússia. Alguns perguntaram especialmente pelos nossos irmãos de fé na Nicarágua.

Enquanto estivemos em Cuba ouvimos a boa notícia de que um carregamento oficial de aproximadamente 10 000 Bíblias está sendo importado pelo Conselho Nacional das Igrejas de Cuba. Espera-se que os Adventistas do Sétimo Dia recebam aproximadamente umas 500. — *David H. Baasch*

SENHORA ADVENTISTA DIRIGE A EDUCAÇÃO NO BRASIL

Eurides Brito da Silva, membro da igreja central adventista de Brasília, Brasil, foi nomeada recentemente secretária da Educação e

Cultura do Distrito Federal. Escolhida entre quatro candidatos pelo governador, Coronel Aime Lamaison, ela foi empossada no Palácio Burity do governador, em Brasília.

A Dr.ª Silva, cujo marido é dentista, recebeu o seu doutorado da Universidade Federal de Paraná. A Universidade Andrews conferiu-lhe o título de doutora *honoris causa* em 1972. Ela tem sido membro do Conselho Federal de Educação no Brasil e professora na Universidade Federal do Brasil. — *Artur S. Valle*

RESTAURANTES — UM MINISTÉRIO DA IGREJA

Através dos oito restaurantes vegetarianos na Divisão Sul-Americana, a influência da Igreja está-se estendendo duma maneira notável. A razão principal para a existência dos restaurantes não é o ganho monetário, mas antes para criar uma oportunidade para levar o público a conhecer quem são os Adventistas do Sétimo Dia.

Há dois restaurantes vegetarianos em São Paulo, Brasil, geridos pela Superbom, fábrica de produtos alimentícios propriedade da denominação. Cada semana é servida uma média de 700 refeições (e mais seriam servidas se não fosse a falta de espaço), o que oferece uma esplêndida oportunidade para distribuir literatura informativa acerca da Igreja. Entre os que frequentam esses restaurantes encontram-se médicos, advogados, engenheiros, industriais, funcionários públicos e homens de negócios.

O Restaurante Superbom, em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, Brasil, serve cerca de 200 refeições cada dia. Um dia depois de o senador Magalhães Pinto, proeminente brasileiro, ali ter almoçado, a sua esposa foi ao restaurante pedindo a ajuda de um cozinheiro adventista para «fazer alguma deliciosa comida como a que o meu marido saboreou no vosso restaurante vegetariano».

Dos oito restaurantes, cinco são propriedade privada. Na cidade de La Falda, na província de Cordoba, Argentina, o Ir. Alexandre Egert e sua esposa são proprietários do restaurante Sin Carcohol («restaurante sem carne e álcool»). Carlos Marsollier, ex-director da Comunicação Social da Conferência Central Argentina, ao comentar este empreendimento missionário, disse: «O Ir. e a Ir. Egert estão ávidos por comunicar a mensagem de salvação e contactam com muitas pessoas cada dia neste empreendimento. O seu negócio de servir comida saudável constitui um excelente meio pelo qual isso pode ser efectuado.»

Em Rosário, uma das três maiores cidades da Argentina, está o Restaurante Maranata, estabelecimento que honra o nome da Igreja. Os Irs. Sisin e Tabor são os proprietários e segundo o Pastor Marsollier, eles têm um duplo objectivo ao operar o Maranata: «Oferecer comida saudável ao público e, finalmente, passar o restaurante para a Igreja Adventista». Outros restaurantes privados estão localizados em São Paulo, Curitiba e Rio de Janeiro.

Jairo de Araújo, ex-director da Juventude na Divisão Sul-Americana, assiste como director espiritual dos dois restaurantes Superbom de São Paulo. Ele está trabalhando com os que frequentam esses restaurantes, buscando ajudar o público e adquirir um melhor conhecimento da Igreja Adventista e procurando os honestos de coração.

O objectivo do plano «Penetração 79» da Divisão Sul-Americana é alistar todas as suas instituições, quer sejam propriedade da denominação quer sejam propriedade privada, para se relacionarem com os que não conhecem a verdade e os conduzirem a Cristo. Os restaurantes vegetarianos estão fazendo a sua parte. — *Artur S. Valle*

CAMPANHA DE EVANGELIZAÇÃO PARA OS PORTUGUESES EM JOANESBURGO

A pedido da Divisão Trans-Africana a Divisão Sul-Americana enviou recentemente Larry Engel, do SAWS («Seventh-day Adventist World Service») no Brasil, a Joanesburgo, África do Sul, a fim de dirigir reuniões evangelísticas para pessoas que falam a língua portuguesa naquela cidade.

Fernando e Margarete Ostrowski, obreiros na sede da Divisão Sul-Americana em Brasília, participaram nas reuniões, dando particular ajuda com os seus talentos musicais. Quando o Pastor Engel falou sobre a Segunda Vinda havia 500 pessoas presentes. Nessa mesma noite Manuel Escórcio, conhecido tenor, cantou.

Até agora foram baptizadas 16 pessoas e organizou-se uma Escola Sabatina com 92 membros. Das 120 pessoas que estão sendo visitadas e estão recebendo estudos bíblicos, espera-se que venham a ser baptizadas mais umas 30 ou 35 pessoas. — *Adventist Review*, 25 de Out. de 1979.

SENHORA SUL-COREANA OFERECE LIVROS ADVENTISTAS

Na Coreia uma adventista chamada Shong Yong Shun está realizando um extraordinário serviço missionário para o Senhor. Encantada com os livros do Espírito de Profecia que tem lido, está fazendo todo o possível para que esses livros cheguem às mãos dos seus compatriotas coreanos.

Segundo Doyle Barnett, representante do Espírito de Profecia na Divisão do Extremo Oriente, a Sr.ª Shong é membro da igreja da sede da Missão Este-Central Coreana. Embora a Sr.ª Shong tenha uma vida muito activa como professora na Universidade Dong Duk em Seoul, ela emprega muito da sua energia, tempo e dinheiro em favor da causa de Deus.

A principal razão por que a Sr.ª Shong se tornou adventista são os livros do Espírito de Profecia. Impressionada pelos capítulos sobre o Getsêmane e o Calvário no *Desejado de Todas as Nações*, decidiu partilhar esta mensagem com os dirigentes de outras denominações. À sua própria custa, enviou o *Desejado de Todas as Nações* e *Actos dos Apóstolos* a cada presidente e professor dos seminários teológicos da Coreia em Outubro de 1978. No passado mês de Junho extraiu dois capítulos, «Getsêmane» e «Calvário», com eles formando um pequeno livro, imprimiu 4000 exemplares na Casa Publicadora Coreana, e enviou-os a cada pastor não-adventista no país. O projecto custou-lhe mais de 600 contos.

Agora a Sr.ª Shong está fazendo planos para oferecer a série dos cinco livros do *Conflito dos Séculos* (PP, PR, DTN, AA e GC) às bibliotecas dos seminários teológicos de cada denominação. — *D. A. Delafield*

OBRA A FAVOR DOS CEGOS NA AUSTRÁLIA

A Obra do Serviço Cristão a Favor dos Cegos na Divisão Australiana, sob a direcção de R. A. Vince, tem-se desenvolvido rapidamente desde que foi inaugurada, em 1973. Presentemente, há 337 pessoas utilizando esse Serviço, que fornece uma quantidade de livros de tipo grande, livros em fita magnética, programas da Escola Sabatina gravados, e acesso a uma extensa biblioteca Braille. De 16 a 21 de Dezembro de 1979 teve lugar uma nova aventura, com a realização de um acampamento para crianças cegas em Yarrahapinni, ao norte de Nova Gales do Sul.

A OBRA LEIGA NA EVANGELIZAÇÃO

JOSÉ MANUEL DE MATOS

Imagino os leitores da nossa Revista olhando para este título e reparando na fotografia que acompanha este artigo.

Consideremos o título. Deixemos a fotografia para mais tarde.

O título fala-nos da obra leiga. Fala-nos da Evangelização. A obra leiga é uma obra preciosa e indispensável. É preciosa porque contamos com esplêndidos valores no sector daqueles a quem — nas nossas Igrejas — chamamos habitualmente leigos (quando será que se adopta entre nós um termo mais apropriado para designar esses queridos e competentes Irmãos que pregam as boas novas do Evangelho?). Homens dedicados, generosos, por vezes sacrificados. Pessoas que, um bom número de vezes, sem nada quererem e muito menos pedirem, dão o melhor que sabem e podem para a pregação do Evangelho fortalecendo a Igreja e induzindo almas do exterior para aceitarem a Verdade. E a obra leiga é indispensável: sem ela não conseguiremos mais do que proclamar a Verdade num deserto imenso onde cada grão de areia é uma pessoa. E assim o deserto está vazio de interesse mas repleto de multidões às quais não chega a nossa voz. (A seara é grande e os obreiros são poucos). Poucos somos como obreiros. Bem mais seremos com os nossos caros Irmãos, arautos também da Palavra de Deus. Não diz a Irmã White que nos últimos tempos se levantarão homens dos campos, das oficinas e dos escritórios e que levarão a mensagem por toda a parte? Não será esta profecia um fundamento de que a obra leiga é realmente indispensável? Poderemos, nesta perspectiva, considerar bem-aventuradas as Igrejas que não podem contar com esta preciosa cooperação ou onde ela não esteja convenientemente aproveitada? Realmente, preciosa e indispensável é a Obra dos leigos (pessoas que não devemos normalmente considerar como conhecedoras superficiais da matéria).

Pregando a Mensagem em V. N. de Gaia

A Evangelização! Não é a Evangelização uma obra maravilhosa? É a obra de resgatar almas perdidas. Disse a Ir. White:

> *Na obra de resgatar as almas perdidas que perecem, não é o homem que executa a tarefa de salvá-las; Deus é quem com ele trabalha. Tanto Deus como o homem actuam. Sois coobreiros de Deus.*
>
> (Evangelismo, pág. 291)

Não soam estas palavras à nossa ideia como se fossem «maçãs de ouro em salvas de prata»? Não é confortador termos a certeza que nestas palavras inspiradas quando se fala do «homem que executa a tarefa de salvá-las» ou de que «tanto Deus como o homem actuam», o termo homem tanto se pode aplicar ao obreiro que no dia a dia da sua vida quase nada mais faz do que «cuidar dos negócios do seu Senhor» como se pode aplicar àquele que no decurso da sua vida pessoal e profissional ainda vai encontrar tempo para estudar, preparar e pregar o seu sermão? Se houvesse uma estatística mundial

que mostrasse, ao longo dos tempos, os nomes levados à Fé pela actuação de Deus e dos nossos irmãos «leigos», que nomes, que números e que belas experiências não veríamos nesses registos.

Com este artigo vem uma gravura tirada por ocasião dum ciclo de evangelização no Norte, em Gaia. O pastor sentado, escutando, e o irmão leigo de pé, pregando as boas novas. Uma fotografia (espontânea) que documenta o sentido desta mensagem escrita a que se costuma chamar artigo. Virão tempos em que, por toda a parte, nós os obreiros receberemos ainda mais conhecimentos para, por sua vez, partilharmos com os nossos irmãos os princípios duma pregação viva e eficaz. E ajudá-los-emos ainda mais e melhor. E lhes prestaremos ainda maior assistência. E veremos como um maior número de entre eles se tornarão ainda mais fortes e capazes de levar responsabilidades na pregação do Evangelho. Então veremos por toda a parte uma multidão de arautos da Salvação proclamando-a com sinceridade, entusiasmo e sabedoria divina.

No livro *Testemunhos para Ministros* somos advertidos de que é estudado plano de Satanás levar o povo de Deus por vezes a crer que a ordem e a disciplina são inimigos da espiritualidade.

Além disso, Satanás confunde as mentes levando-as a crer que quaisquer esforços feitos para estabelecer justas linhas de autoridade na igreja são perigosos e constituem uma restrição da liberdade, e por isso devem ser temidos como papismo. Tais pessoas, é-nos dito, consideram uma virtude blasonar-se de sua liberdade para pensar e agir independentemente, e não se adaptar a ninguém. Notai que isto é estratégia de Satanás, não de Deus.

Na pág. 29 deste livro, Ellen G. White diz: «Deus está guiando um povo do mundo para a exaltada plataforma da verdade eterna — os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. Disciplinará e habilitará Seu povo. Eles não estarão em divergência, um crendo uma coisa e outro tendo fé e opiniões inteiramente opostas, e movendo-se cada qual independentemente do conjunto. Pela diversidade de dons e governos que Ele pôs em Sua igreja, todos alcançarão a unidade da fé.»

Devemos confortar-nos e encorajar-nos com esta positiva promessa de que o Senhor opera através da diversidade de dons e dos vários níveis de organização e da autoridade delegada aos dirigentes e conselhos pelos crentes.

Actividades da JAP em 1980

JANEIRO

6 — Encontro Regional de Desbravadores em Espinho
27 — Encontro Regional de Desbravadores em Lisboa

FEVEREIRO

3 — Encontro Regional de Tições no Porto

MARÇO

8 - 15 — Semana de Oração dos Jovens em Todas as Igrejas
23 - 31 — Congresso JAP no Algarve:

a) 23 - 26 — Estafeta Lisboa - Faro.
b) 26 — Chegada dos Jovens a Faro
c) 27 — Marcha de Temperança em Faro
d) 27 — Início dum Plano de 5 Dias pelos Jovens e para Jovens
e) 29 — Durante a tarde — Posto de Medição de Tensão Arterial.
6 h. — Concerto do coro ELNAEM.

30 — Dia Livre — Praia
31 — Partida

ABRIL

7 — Marchas de Temperança em vários pontos do País (Porto, Coimbra, Lisboa, etc.). No Dia Mundial da Saúde, que o Governo dedica à Luta Antitabágica.

MAIO

14 — Encontro Regional de Jovens da Zona Centro em Portalegre

JUNHO

13 - 15 — Encontro Regional de Jovens da Madeira
20 - 22 — Encontro Regional de Jovens nos Açores

JULHO

10 - 20 — Acampamento de Evangelização em Faro
20 - 30 — Acampamento dos Tições — Costa de Lavos

AGOSTO — 31 de Julho a 10 de Agosto
— Acampamento dos Desbravadores na Costa de Lavos
1 - 10 — Acampamento de Evangelização em Castelo Branco
10 - 20 — Acampamento de Jovens na Costa de Lavos
21 - 31 — Acampamento de Jovens Casais na Costa de Lavos

SETEMBRO

8 - 14 — Congresso Nacional JAP nos Açores.

O HOMEM E O MEIO AMBIENTE

DR. FLÁVIO D. RODRIGUES

Quando vamos habitar uma casa dispomos os móveis de modo a nos proporcionar o espaço para podermos passar entre eles dando-nos o máximo de comodidade e conforto.

Ornamentamos os móveis, colocando sobre eles trabalhosos «napperons», jarras, candeeiros, faianças ou um simples «bibelot». Tudo é recheado, proporcionando o maior agrado à vista e conforme a criatividade da nossa imaginação. Encontramo-nos assim num ambiente confortável e harmonioso.

Vamos recuar um pouco na história da nossa Terra até nos depararmos com o mundo desabitado. Este mundo faz parte de um conjunto de móveis que Deus dispôs no espaço com o Seu poder criador.

Não se via nada nesta Terra. Foi necessário criar a luz, fazer separação entre as águas e a porção seca, e então continua o Criador ornamentando a Terra com as gigantescas árvores, com a erva verde e pomares a produzirem frutos segundo a sua espécie.

A lua e as estrelas são postas para dissipar as trevas.

As águas são ornamentadas com infinita variedade de peixes e outros seres vivos.

Sobre o tapete verdejante da terra aparecem os mais esbeltos animais e os lindos passarinhos sulcam os ares. *E viu Deus que tudo era muito bom.*

Que maravilhoso é o ambiente! No excelso Jardim do Éden é colocada a imagem e semelhança de Deus — O HOMEM — e é-lhe dito que se alimente da erva e do fruto das árvores. Temos assim o ambiente ecológico dado pelo Criador aos seres humanos. É este o meio ideal para a sobrevivência do homem.

Mas, que vemos hoje?!...

Como na antiguidade, o homem foge ao Criador, aglomera-se nas cidades com ânsia de ganhar mais dinheiro e outros bens que ele (homem) inventou e criou, esperando encontrar nisso satisfação porque põe em acção uma migalha de criatividade que Deus lhe concedeu.

Pobre homem! Assim se despoja da riqueza que Deus lhe proporciona, indo esmolar à sua inteligência meios para sobreviver.

Vamos dar uma rápida viagem pela cidade, contrastando assim com o ambiente sadio do campo. À entrada pela avenida principal, que inferno!... Tantos carros, todos correm com pressa e mais à frente estão parados em enfadonhas, monstruosas e saturantes bichas. Gente nervosa, a correr excitada, respirando ar impuro, mal cheiroso e contaminado pelo fumo dos automóveis, das fábricas e de outros recantos poluídos física e moralmente.

Calculem quantas pessoas estarão dentro de um desses arranha-céus. Todos respiram o mesmo ar; se abrem as janelas, não podem sossegar com o barulho que as pessoas, os carros, os aviões e os comboios fazem cá fora.

Tudo isto é uma tortura para a nossa mente, para o nosso corpo; em suma, para a nossa saúde.

É neste ambiente citadino que maior percentagem de pessoas se suicidam porque vivem ansiosas, angustiadas, num isolamento social e afectivo, perdem a sua integração no ambiente, criam neuroses e incapacidade para enfrentar novas situações e então matam-se.

Mas, afinal, quem sou eu? Quem somos nós?, deve perguntar o meu prezado amigo, o meu prezado irmão.

Nas cidades não existem campos agrícolas. Todos os alimentos têm de ser transportados do meio rural. Quando muito, pode existir um belo jardim ou um belo parque, mas até a água para abastecimento da cidade, bem como a luz eléctrica, vêm do campo. Se estas coisas deixarem de ser fornecidas às cidades, que será dos seus habitantes?

Não!, bons amigos, caros irmãos! Não é este o ambiente que o Criador nos deu.

Meu amigo!, imagina-te sozinho num deserto. Também aí não te sentirás bem, esse também não é o ambiente dado por Deus ao homem. Mas volta costas à barafunda das cidades, foge de todo o tipo de poluição, procura a estrada que te levará ao encontro do teu ambiente ideal, percorre-a e procura encontrar-te com a Natureza e com Deus.

Deus quer dar-te um ambiente ideal, uma Cidade Santa, um Lar Eterno. Estuda a Bíblia, põe em prática os seus ensinamentos e viverás mais feliz neste mundo e no porvir.

notícias do campo

HEINZ HOPF

A fim de dirigir uma convenção da Escola Sabatina que teve lugar em Oliveira do Douro e de tratar outros assuntos relacionados com os seus Departamentos, esteve em Portugal, de 30 de Novembro a 2 de Dezembro, o Pastor Heinz Hopf, director dos Departamentos da Escola Sabatina e Comunicação Social da Divisão Euro-Africana.

NOVAS COLOCAÇÕES DE OBREIROS

Foram recentemente votadas as seguintes colocações de obreiros: Manuel de Oliveira, em Castelo Branco; Abílio Echevarría, no Barreiro; José Carlos da Costa, finalista do Seminário de Collonges, em Caldas da Rainha.

ORGANIZAÇÃO DA IGREJA DE DELÃES

Estava integrada nas estatísticas de Vila do Conde. A dinâmica dos seus membros determinou a sua expansão. A organização do grupo de Delães (Vila Nova de Famalicão) em igreja independente impunha-se.

Por feliz coincidência o signatário destas linhas assistiu aos primeiros passos dados no Evangelho pelo casal António Silva e esposa, que, regressado de Angola, produziu trabalho de árduo pioneirismo e dedicação pela Causa do Mestre. Corriam os anos de 1970 e 1971, e, era então responsável o Pastor Fernando Mendes.

Estamos agora a 22 de Setembro de 1979. A sala tem uma moldura numana condigna, com os seus crentes e amáveis visitas. A dirigir esta reunião de organização do grupo em igreja está o Pastor Joaquim Morgado, presidente do nosso Campo.

Não sem uma pontinha de satisfação pelos resultados obtidos, foi lida a lista dos 29 membros que desligados por transferência da igreja de Vila do Conde, passam a formar o núcleo da nova igreja. Disto se encarregou com uma certa emoção o obreiro cessante Pastor Abílio Echevarria.

Apresentado que foi o signatário como novo obreiro, que passa a acumular esta responsabilidade juntamente com a da igreja de Braga, todos nos congratulamos porque «até aqui nos ajudou o Senhor».

A partir deste momento Delães passa a ter maiores responsabilidades perante o Criador. Que Ele os faça crescer em número e em espiritualidade.

MANUEL GARRIDO

AMADORA — 1.º COLÓQUIO ADVENTISTA SOBRE SAÚDE E EDUCAÇÃO

Organizado pelo Grupo Médico-Missionário e pela Direcção dos Jovens da igreja da Amadora, foi levado a efeito, no dia 24 de Novembro, um notável Colóquio sobre Saúde e Educação.

Esta iniciativa circunscreveu-se à saúde e educação da criança, como gesto de apoio da Igreja Adventista ao Ano Internacional da Criança.

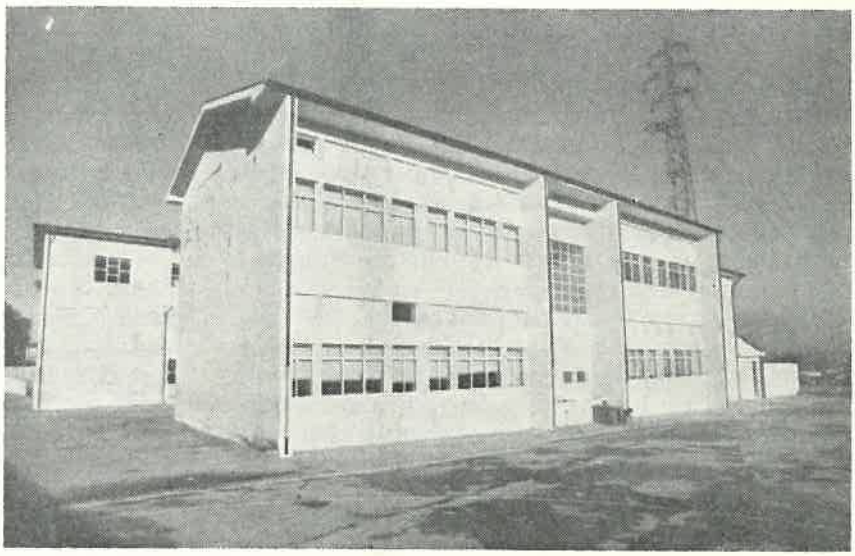
O programa teve lugar no salão principal da igreja da Amadora. A partir das 15 horas do referido dia, o recinto estava completamente cheio com membros e numerosas visitas. Algumas pessoas tiveram que ficar de pé, por falta de lugar disponível.

Dirigiu o Colóquio o Dr. José Manuel dos Reis Ferreira, director do Departamento de Saúde da Associação Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia.

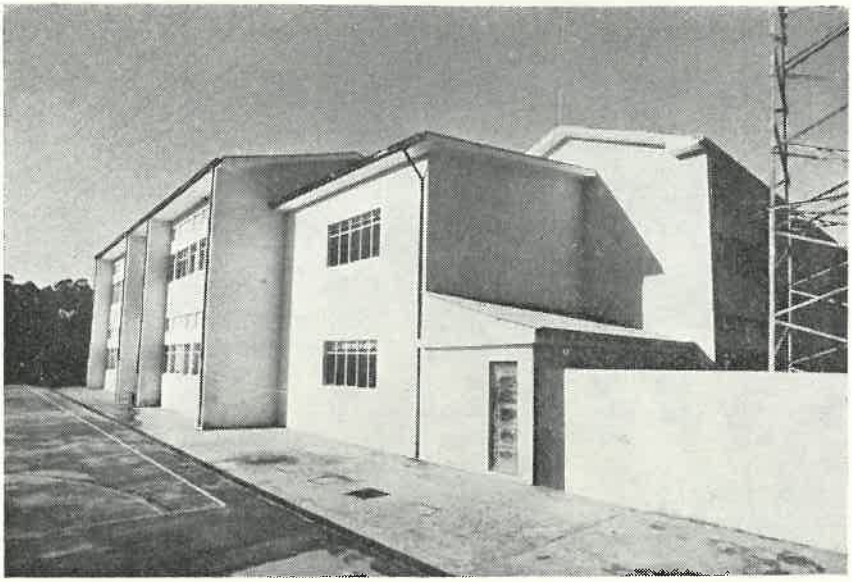
Tomaram parte na exposição dos temas os seguintes oradores: Dr. David Esteves («Influências pré-natais e cuidados da grávida»), Dr. Samuel Ribeiro («A saúde física da criança»), Dr.ª Maria Matos («A saúde mental da criança»), Pastor Ernesto Ferreira («A educação moral e espiritual da criança»), Prof.ª Dália Mateus («A educação escolar da criança»), Dr.ª Eunice Dias («A atmosfera do lar e a influência da família no carácter da criança»).

Seria extremamente interessante podermos registar, nesta breve crónica, tudo quanto foi apresentado por estes oradores. O espaço não no-lo permite. Resta-nos a consolação de podermos anunciar que alguns dos textos serão publicados na «Saúde e Lar» ou na «Revista Adventista».

Um aspecto importante do Colóquio foi a discussão de perguntas livremente feitas pelos assistentes. Todos os oradores tiveram a oportunidade de participar na resposta a essas perguntas. Algumas delas revelavam profunda preocupação por parte dos pais quanto à saúde e educação de seus filhos. Todas, por outro lado, manifestaram o interesse com que os temas expostos foram seguidos pelos ouvintes. Algumas perguntas constituíram mesmo notáveis achegas para uma



Colégio de Oliveira do Douro — Fachada principal



Colégio de Oliveira do Douro — Outro aspecto da fachada principal

melhor clarificação dos assuntos tratados.

No final do Colóquio, o Dr. Reis Ferreira apresentou, sucintamente, as principais conclusões a reter.

Nos intervalos foram projectados filmes pondo em evidência diferentes aspectos focados no Colóquio.

Simultaneamente, esteve patente na cave uma interessantíssima exposição de cartazes, livros adventistas e outra literatura relacionada com os assuntos tratados e com o Ano Internacional da Criança.

Seria de absoluta justiça mencionar aqui os nomes dos dedicados jovens que não se pouparam a esforços para que este Colóquio pudesse ser um facto. Há, porém, no Céu um livro de memórias onde — estamos certos — os seus nomes e feitos se encontram registados.

Prova de evidente apreço por este género de actividade, foi o pedido feito no decurso do Colóquio para que outro em breve se realize sobre Alimentação.

Segundo informação da Comissão Organizadora, o pedido estava de acordo com os seus planos e, para alegria dos nossos leitores, transformar-se-á em breve numa realidade. — *E. F.*

ENCONTRO DE JOVENS EM ALMADA

Na sequência do programa dos jovens da zona de Lisboa para o 4.º trimestre de 1979, realizou-se um encontro de jovens no sábado, dia 8 de Dezembro, em Almada.

Este encontro fazia parte dum programa comunitário com as seguintes actividades:

Medição da tensão arterial, colóquios sobre as causas da hipertensão, Plano de 5 Dias para Deixar de Fumar.

Já na quinta-feira, dia 6 de Dezembro, um grupo de 12 jovens distribuiu nos barcos que atravessam o Tejo, cerca de 15 mil convites alusivos a esse programa. Com a devida autorização da gerência da Companhia da Transtejo, esses jovens puderam fazer essa distribuição dentro dos barcos, com o uso de megafones e os convites especialmente preparados para o efeito «Como Vencer o Hábito de Fumar».

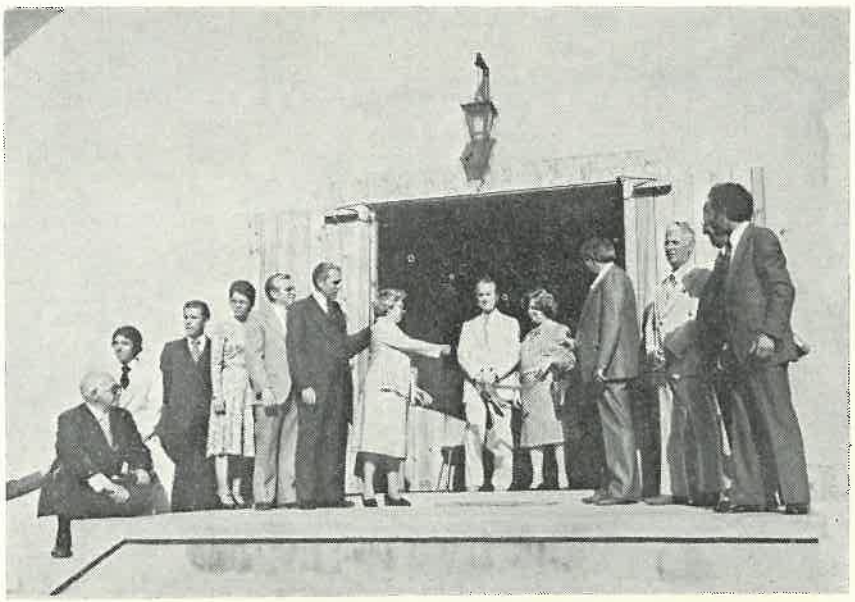
Doze equipas de médicos, estudantes de medicina e enfermeiros adventistas, estiveram à disposição da população em Almada, no sábado à tarde, nos seguintes lugares gentilmente cedidos à JAP:

— Salão Paroquial
— Livraria Técnica
— Centro Comercial de Almada
— Igreja ADVENTISTA
— Colégio Frei Luís de Sousa
— Escola Secundária Anselmo
— No Pronto a Vestir Pereira e Mota, Ldª.
— Centro Paroquial da Cova da Piedade
— Sede do Partido Socialista
— Centro de Trabalho de Almada do PCP
— Bombeiros Voluntários de Cacilhas
— Sede do PSD da Cova da Piedade.

Todos os postos foram bem frequentados e isso explica como foi possível medir a tensão arterial a 800 pessoas num curto espaço de duas horas e meia naquela tarde de sábado. É de salientar que no Centro Comercial de Almada, onde chegaram a funcionar três equipas ao mesmo tempo, do sistema de som interno era feito de 5 em 5 minutos pelos responsáveis do centro o seguinte anúncio:

«A Juventude Adventista Portuguesa encontra-se neste local a fazer uma campanha de medição da tensão arterial. Se desejar medir a sua tensão arterial gratuitamente dirija-se às salas indicadas.» Chegou-se a formar bichas até às 8 horas da noite.

Os colóquios sobre a Tensão Arterial e Nutrição que estiveram a cargo das Dr.as Guida Baptista e Eunice Dias realizaram-se no Colégio Frei Luís de Sousa, cedido gratuitamente tanto para os colóquios



Nova Igreja de Ponta Delgada — Irmã Damaso cortando a fita simbólica antes da inauguração

como para o Plano de 5 Dias, que começou nessa mesma noite.

O Plano de 5 Dias foi bem frequentado, especialmente por casais e jovens, assim como membros da nossa igreja de Almada, que se faziam acompanhar de amigos e familiares não adventistas. Alguns desses acompanhantes não eram fumadores, mas estavam interessados nos conceitos de vida sadia apresentados em cada sessão. Em resposta ao desejo expresso pela quase totalidade dos participantes ficou prevista a realização dum novo programa sobre saúde e alimentação, num futuro próximo.

Da parte do Departamento agradecemos a todos os jovens e irmãos que participaram neste programa, quer seja pela sua presença, como pela sua actuação directa nas várias actividades. Desejamos que esta experiência possa ser uma inspiração para a nossa juventude nos outros pontos do País. Quem sabe se para tal tempo como este nos deu Deus a mensagem da saúde e jovens tão valorosos?

JOAQUIM DIAS

Interior da Igreja de Ponta Delgada — Um aspecto da assistência no dia da inauguração

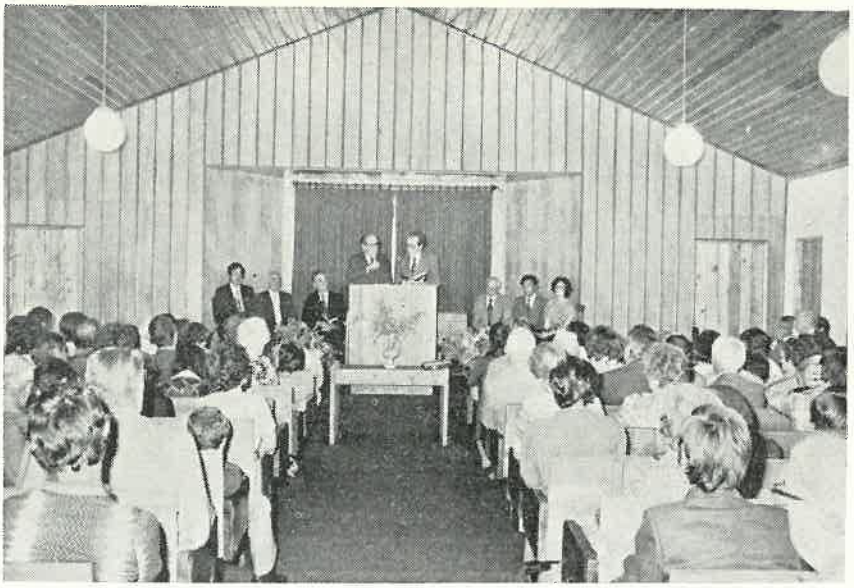
«ESPERANÇA PARA ALÉM DA MORTE»

Foi este o título e o tema de breves reuniões evangelísticas levadas a efeito em todas as nossas Igrejas de 1 a 3 de Novembro.

Estes dias são, tradicionalmente, consagrados à lembrança e homenagem dos entes queridos que partiram. Raro é o lar, a família, que não tem a ensombrar a sua felicidade, a saudade de alguém que partiu e cuja ausência é sempre sentida. Surgem, então, perguntas como estas: Onde estão os nossos mortos? Voltaremos a vê-los? Haverá consolação para a dor presente e esperança para o futuro?

Foi para responder a estes anseios, para levar uma palavra de consolação e esperança, que estas reuniões se fizeram, procurando simultaneamente apresentar a Igreja e a Mensagem Adventista sob um aspecto humano, pessoal e espiritual, a única que tem uma solução para o problema do sofrimento e da morte.

Estiveram empenhados nestas reuniões pastores, obreiros de nossas instituições e um bom número de irmãos leigos. Há, sobretudo, a salientar a disponibilidade de alguns pastores já reformados, que deixaram as suas casas e foram para outras localidades, às vezes na extremidade do País, cheios de entusiasmo e dedicação.



Interior da Igreja de Ponta Delgada — Pastor J. Santos traduzindo o Pastor Joseph Damaso

Assim, realizaram-se estas reuniões em *58 lugares*. Gostaríamos de dispor de dados exactos para um relatório, mas apenas recebemos informes relativos a 36 desses lugares. Com base nestas respostas podemos dizer que a média total de presenças por noite foi de 1422, sendo destas 321 visitas.

Quanto ao interesse manifestado nos auditórios e nas próprias igrejas, 16 registaram um interesse *Bom*, 13 um interesse *Médio*, 7 um interesse *Fraco*.

Vinte e seis das pessoas que colaboraram nestas reuniões — de entre as 36 que responderam ao nosso pedido de informação — 26, portanto, acham que foi uma experiência que merece ser repetida, 9 pensam que é uma experiência a tentar, embora à partida não prevejam grande êxito. Um, apenas, acha que no caso específico da sua localidade, estas reuniões não resultam e devemos encontrar outros meios de contacto e interesse com a população.

Alguns relataram experiências interessantes relacionadas, sobretudo, com as diversas reacções observadas em relação aos cartões colocados sobre os túmulos e jazigos, e que continham, de um lado, uma frase de Jesus *«Eu sou a ressurreição e a vida»*, e do outro, os seguintes dizeres: *«Com a simpatia da Igreja Adventista»*. Uma das visitas confidenciou a uma nossa irmã: «É a primeira vez que alguém me oferece um cartão de simpatia sem pedir dinheiro!»

É opinião geral que este gesto de oferecer cartões de simpatia, ou folhetos com uma consoladora mensagem bíblica, deu uma imagem amável da nossa Igreja, e quem sabe, tornará as comunidades mais receptivas a futuros empreendimentos evangelísticos.

MARIA ROSA BAPTISTA

MARIA, A EGOÍSTA

YOLANDA ANVERSA DA SILVA

A pequena Maria entrou a correr em casa e, chorando, lançou-se nos braços da mãe:

— Mamã, as meninas da vizinha não querem que eu brinque com elas — soluçou.

— E porquê, minha filha?

— Não sei, não sei! Ninguém gosta de brincar comigo. Como sou infeliz!

E efectivamente assim era. Nenhuma criança parecia apreciar a sua companhia.

D. Alcina suspirou: desejava que a menina se distraísse com as amiguinhas. Era filha única e estava sempre dentro de casa. Agora D. Alcina tinha muito que fazer, mas teve que abandonar tudo naquele momento para arranjar qualquer coisa para a filhinha se entreter. Mas dentro em pouco Maria já estava cansada dos tachos e comidas.

— É tão aborrecido brincar sozinha — queixou-se. — Porque é que a mamã não convida D. Estela para passar uns dias em nossa casa? Assim eu poderia brincar com o Marinho.

Boa ideia, pensou a mãe. D. Alcina era uma pessoa muito ocupada. Se D. Estela viesse, poderia tomar conta da maior parte dos trabalhos caseiros e ser-lhe-ia possível pôr em dia os papéis do esposo ausente, que estavam acumulados. Também Maria, brincando com Marinho, a deixaria em sossego para aquele trabalho. Por sua vez, D. Estela ficaria muito grata. Precisava tanto de ganhar algum dinheiro...

Que alegria quando Marinho chegou! Logo Maria o levou para o seu quarto e lhe mostrou todos os brinquedos. Parecia que iam dar-se muito bem.

Mas no dia seguinte, D. Alcina foi interrompida no trabalho. Era Maria.

— Marinho não é um bom menino — dizia ela choramingando.

— Mas, minha filha, será possível? — disse D. Alcina, quase desanimada, levantando-se para conciliar as duas crianças.

— Não fui eu que discuti — dizia Marinho, disposto a brincar outra vez com Maria.

— D. Alcina — disse D. Estela — fique a observar, por um pouco, como as crianças brincam.

E D. Alcina pôs-se a espreitar.

— Eu vim brincar outra vez, mas ainda quero ser a dona da loja — dizia a menina.

— Uma vez cada um — atalhou Marinho.

— Não, sou sempre eu; tu só vens comprar.

— Assim não quero. Ontem, foste o que querias a tarde inteira. Eu também quero escolher um pouco.

— Não e não! Sou eu sempre!

— Então não brinco mais.

Nessa altura, Maria chorou novamente.

— Ah! Agora compreendo — disse a mãe apresentando-se. — Assim nunca poderás brincar com ninguém, minha filha. Vem cá. Sabes como se chama o teu modo de proceder? Chama-se egoísmo. Queres sempre o primeiro lugar, a melhor parte nos brinquedos. Ninguém pode apreciar a tua companhia para brincar. Quero que a minha Maria aprenda a ser gentil e ceda também aos outros a boa parte.

Maria atendeu ao conselho da mãe. Custava-lhe rejeitar a melhor parte, mas lembrava-se de que a mãe desejava que ela fosse gentil e assim chegou a sentir alegria deixando os outros escolherem.

— Vem brincar connosco — diziam as amiguinhas, depois. — Que parte queres ter no jogo, Maria?

— Uma qualquer — dizia ela contente. — A que vocês escolherem para mim.

Dez milhões de bombas atómicas

(Continuação da pág. 9)

«Dez milhões de bombas atómicas de Hiroxima, a sua magnitude foi tal que nunca outro se registara, nem registou, com tamanha violência e energia sem paralelo» — confirmam os especialistas da sismografia contemporânea.

Note-se a progressão dos testemunhos a entroncar-se no mesmo acontecimento histórico e profético. «Temos mui firme a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como uma luz que ilumina em lugar escuro, até que o dia esclareça e a estrela da alva apareça em vossos corações». — II Pedro, 1:19.

(1) *Novo Observador*, n.º 18, 28 Fev. a 6 de Março de 1979.

(2) *Conflito dos Séculos*, E. White, p. 328 e 329.

(3) *Novo Observador*, n.º 18, 28 Fev. a 6 de Março de 1979.

Calendário Adventista para 1980

JANEIRO

5 — Planos de Evangelização e Alvos de Baptismos
5 — Oferta para as Actividades Laicas
12 - 19 — Campanha em favor da Liberdade Religiosa
19 — Oferta para a Liberdade Religiosa
26 — 1.ª parte da Oferta Mundial de Evangelismo «Aventura da Fé»
26 — Dia Médico-Missionário

FEVEREIRO

2 — Planos de Evangelização: «Uma Bíblia em Cada Lar» Oferta para as Actividades Laicas
16 - 23 — Semana do Lar Cristão
23 — Dia do Lar Cristão e do culto em Família

MARÇO

1 — Promoção das revistas missionárias
8 - 15 — Semana de Oração dos Jovens
15 — Dia do Missionário Voluntário
22 — Dia das visitas da Escola Sabatina

ABRIL

5 — Campanha das Missões
12 — Dia de Jejum e Oração
2.ª parte da Oferta «Aventura da Fé»
26 — Dia da Educação e Oferta em Favor das Escolas de Igreja

MAIO

3 — Dia da Beneficência (Dorcas, Bom Samaritano, Assistência Social) e Oferta
10 — Oferta em favor de Sinistrados e Famintos
17 — Dia do Espírito de Profecia

JUNHO

7 — Dia da Voz da Esperança e Promoção da Escola Bíblica por correspondência com inscrição nos Cursos
7 — Oferta para a Rádio

JULHO

5 — Dia das Vocações
19 — Evangelização de novos territórios
19 — Escolas Cristãs de Férias

AGOSTO

1 - 31 — Acampamentos MV
Escolas Cristãs de Férias.